



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 08/20

16 de Abril de 2020



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**31 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Sobre a Utilização das Forças Armadas!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

A Associação Nacional de Sargentos vem saudar todos os Sargentos de Portugal, independentemente da sua situação e/ou forma de prestação de serviço e, naturalmente, os militares em geral, **pela forma abnegada como têm cumprido, e continuam a cumprir, as mais diversas missões**, numa clara e inequívoca demonstração de que o Povo Português pode sempre confiar nos seus militares!

O empenhamento das Forças Armadas no contexto da resposta ao surto pandémico, motivado pela COVID-19, **está bem claro de Norte a Sul do território continental, bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, no apoio diverso que têm vindo a prestar, **seja de natureza logística, seja em meios operacionais promovendo desinfestações, seja na produção protagonizada pelo Laboratório Militar.**

Nos últimos dias têm surgido na opinião pública referências recorrentes ao protocolo de cooperação entre Forças Armadas e as Forças e Serviços de Segurança. No contexto em que estamos todos envolvidos (*Estado de Emergência*) tais referências constituem uma perigosa e negativa mistificação.

E poderá ser ainda mais negativo se, quer o Presidente da República (e Comandante Supremo das Forças Armadas, por definição constitucional), quer o Governo, quer quaisquer responsáveis militares, venham de alguma forma contribuir para alimentar essa mistificação.

O referido protocolo não foi concebido para uma situação de emergência sanitária (como é a situação que estamos todos a enfrentar), mas para a resposta a eventuais ameaças de índole terrorista, ameaça à segurança nacional, ameaça à integridade territorial!

Ora, como sabemos, não é com esse tipo de situações que os cidadãos se debatem, não é com esse tipo de ameaças que o país se confronta.

Para uma situação de emergência sanitária ou para outras, tipo incêndios, desastres naturais, etc, as leis que enquadram a Protecção Civil e a Lei de Saúde Pública já contêm os instrumentos necessários. Portanto, qualquer referência a esse protocolo, neste contexto, é descabida. A menos que existam outros objectivos!

Não foi por mero acaso, nem por vontade de escrever só por escrever, que já no nosso Comunicado Nacional nº 06/2020, de 17 de Março de 2020 – *"Unidos Numa Mesma Batalha!"*, referíamos que **"num quadro de grande preocupação, não podem restar dúvidas acerca do que deverá ser a intervenção e a participação dos militares, no apoio às instituições e às populações.**

Esta é a hora de elevada consciência de cidadania e de necessária serenidade.

É hora de firmeza e determinação e, sem bravatas nem arremedos de protagonismo despropositado, deixar para as inúmeras entidades competentes que, neste quadro, têm a tarefa de gerir a situação e decidir as acções a tomar."

Decididamente, esta não é a hora de lutar para ver quem mais aparece nos jornais e nas televisões!

Esta é a hora de ajudar a salvar vidas!

Esta é também a hora em que **os Sargentos de Portugal**, ontem como hoje, **estão PRESENTES e reafirmam a disponibilidade para servir Portugal e os portugueses, no espírito das Leis e da Constituição da República, conforme jurámos!**

A Direcção